

# Representação midiática da violação de direitos e da violência contra pessoas em situação de rua no *Correio Web*

## Media representation of violation of rights and violence against homeless people in *Correio Web*

Viviane de Melo Resende<sup>1</sup>

resende.v.melo@gmail.com

Universidade de Brasília

Ingrid da Silva Ramalho<sup>1</sup>

ingrid.s.ramalho@gmail.com

Universidade de Brasília

---

**RESUMO** - Parte do projeto de pesquisa “*Representação midiática da violação de direitos e da violência contra pessoas em situação de rua no jornalismo on-line*” (CNPq 304075/2014-0), este trabalho focaliza formas como a mídia jornalística eletrônica brasileira representa a população em situação de rua em notícias. Com base nos estudos discursivos críticos, e tirando proveito dos ambientes de investigação constituídos na Rede Latino-Americana de Análise de Discurso Crítica sobre a Pobreza, no Núcleo de Estudos de Linguagem e Sociedade e no Laboratório de Estudos Críticos do Discurso da Universidade de Brasília, a investigação aborda facetas semióticas da situação de rua, especialmente em termos representacionais, em pesquisa documental de textos noticiosos publicados na mídia eletrônica, no Brasil, acerca desse grupo populacional. Neste artigo, os objetos analíticos são textos coletados no portal *web* do jornal *Correio Braziliense*, considerado todos os textos publicados sobre o tema entre 2011 e 2013. Os dados foram organizados com auxílio do *software* NVivo, e analisados com base em categorias discursivas propostas em Análise de Discurso Crítica. As análises focalizam especialmente textos que abordam a temática da violência.

**Palavras-chave:** representação, situação de rua, jornalismo eletrônico.

**ABSTRACT** - As part of the research project “*Representação midiática da violação de direitos e da violência contra pessoas em situação de rua no jornalismo on-line*” (CNPq number 304075/2014-0), this paper focuses on the ways the Brazilian electronic news media represents homeless people in news. Based on Critical Discourse Analysis, and considering the research environments of the Latin-American Critical Discourse Analysis Network, the Center for Language and Society Studies, and the Critical Discourse Studies Laboratory, this paper addresses semiotic aspects of homelessness through documentary research of news articles published in the Brazilian electronic news media about this population group. The analytical objects were texts collected from *Correio Web* (the website of the newspaper *Correio Braziliense*) and published between 2011 and 2013. Data were organized with the software NVivo and analyzed using the discursive categories proposed by Critical Discourse Analysis. The analyses were primarily focused on texts about violence.

**Keywords:** representation, homelessness, electronic journalism.

---

### Introdução

A pobreza constitui-se como problema inerente ao sistema de produção capitalista, pois nele uma classe dotada de privilégios econômicos se sobressai com a exploração de outra, privada de recursos para a vida. Sendo a pobreza característica marcante de nosso tempo, a população em situação de rua encontra-se em seu pior nível, pois além de não possuir recursos suficientes para

a manutenção da vida biológica e social, ainda não obtém as vantagens da propriedade privada. Gatti e Pereira (2011) observam que, apesar de aspectos da situação de rua serem encontrados desde civilizações antigas, como, por exemplo, Egito, Grécia, Roma e China, foi com o sistema de produção capitalista que esse processo atingiu níveis alarmantes, a ponto de ser considerado um problema social de massas e não um ‘modo de vida’ de alguns.

---

<sup>1</sup> Universidade de Brasília. Instituto de Letras, Instituto Central de Ciências. Campus Darcy Ribeiro, Ala Sul, Mezanino, 70910-900, Brasília, DF, Brasil.

A situação de rua é um problema complexo que inclui faceta discursiva, na medida em que a representação da população em situação de rua em textos influencia a forma com que a sociedade interpreta e reage a esse grupo populacional. Os meios de comunicação, como parte do aparato ideológico do Estado, por vezes retratam problemas sociais de forma simplista, colaborando para a manutenção da estrutura social vigente (Pardo Abril, 2007; Resende, 2016a). Na atual fase da modernidade, os meios de comunicação foram remodelados e o acesso à informação ampliado. Sendo assim, a propagação de ideias abrange um número maior de pessoas, considerando-se que, embora não seja um recurso universal, uma parcela expressiva da população está conectada à internet e pode recorrer a esse meio para se informar sobre temas os mais diversos.

Este trabalho é parte da pesquisa *Representação midiática da violação de direitos e da violência contra pessoas em situação de rua no jornalismo on-line*. Aqui, tratamos exclusivamente de reportagens e notícias publicadas na plataforma on-line do jornal *Correio Braziliense* entre os anos de 2011 e 2013. Para este estudo, foram coletados desse veículo todos os textos publicados no intervalo considerado e que retornaram resultados na busca por palavras-chave associadas à situação de rua. A coleta resultou um *corpus* de 170 textos (mas apenas 166 efetivamente disponíveis na web), o que demandou a utilização de *software* para a organização desses dados textuais. Optamos pelo *software* NVivo, em sua versão 11 Pro.

Para a análise, categorias teoricamente motivadas pelos estudos críticos do discurso – como *intertextualidade* (consideradas as fontes jornalísticas das notícias estudadas), *modos de referência* (considerados os itens lexicais utilizados para referência a pessoas em situação de rua), *modos de avaliação* (de pessoas em situação de rua) e *modos de representação* (de pessoas em situação de rua, considerada aqui a teoria de representação de atores sociais proposta por van Leeuwen, 2008) – foram utilizadas por meio de codificações realizadas com auxílio do *software*. Assim, foi possível mapear quais grupos de atores sociais têm voz no jornal quando a situação de rua é retratada, como pessoas em situação de rua são referidas e avaliadas e de que formas aparecem representadas.

O presente artigo está dividido em quatro seções: na primeira, é apresentada uma breve contextualização histórica da situação de rua em Brasília e no jornal *Correio Braziliense*. A segunda discute como a *Análise de Discurso Crítica* aplica-se à investigação de problemas sociais. Adiante, explicamos como o *software* para pesquisa qualitativa NVivo se constituiu como peça fundamental para a execução deste trabalho, possibilitando analisar qualitativamente um *corpus* amplo de dados textuais. Na última seção, apresentamos os resultados encontrados. Por fim, nas considerações finais são apontadas questões relevantes para trabalhos futuros.

## Situação de rua, pobreza em Brasília e o jornal *Correio Braziliense*

A pobreza é inerente ao capitalismo, na medida em que, para a manutenção desse sistema de produção, é indispensável a exploração de uma classe desfavorecida economicamente. Sendo assim, “os pobres não são excluídos do sistema como um todo; não se localizam fora dele, mas na sua margem” (Pereira, 2009, p. 34).

Embora a situação de rua como problema social urbano tenha sido evidenciada a princípio na Europa, paralelamente à expansão do capitalismo, de fato a situação de rua existe desde tempos remotos. Na Antiguidade, pessoas assim caracterizadas eram enquadradas como andarilhas, viajantes, exiladas ou doentes mentais. Em meados do século XVII, esse grupo populacional era majoritariamente composto por não assalariados, ou seja, pessoas que não participavam ativamente do processo de produção de riquezas e nem usufruíam dos bens produzidos, conforme explicitado por Gatti e Pereira (2011) no relatório do *Projeto Renovando a Cidadania*.

O Decreto nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009, que institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersectorial de Acompanhamento e Monitoramento (Brasil, 2009), estabelece que:

considera-se população em situação de rua o grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória.

A emergência da situação de rua no Brasil e sua estigmatização iniciou-se com a modernização do Rio de Janeiro no final do século XIX. Quem pertencia a esse grupo populacional era avaliado como “o pobre, que não trabalhava, representado pelo negro liberto, malandro, preguiçoso, vicioso”, como nos conta Pereira (2009, p. 54).

Nesse período, foram adotadas medidas higienistas que visavam restringir a presença de pobres e não assalariados dos centros urbanos. Tais medidas, além de receberem o apoio da elite e dos meios de comunicação, eram legitimadas pelo Estado. Conhecido como “*lei da vadiagem*”, o Decreto-lei nº 3.688, de 3 de outubro de 1941 (Brasil, 1941), estabelecia que:

Art. 59. Entregar-se alguém (sic.) habitualmente à ociosidade, sendo válido para o trabalho, sem ter renda que lhe assegure meios bastantes de subsistência, ou prover à própria subsistência mediante ocupação ilícita:

Pena – prisão simples, de quinze dias a três meses.

Parágrafo único. A aquisição superveniente de renda, que assegure ao condenado meios bastantes de subsistência, extingue a pena.

O relatório do *Projeto Renovando a Cidadania* salienta que, como o contingente populacional de pessoas em situação de rua no Rio de Janeiro cresceu de modo muito acelerado, em 1950 um dos argumentos para o projeto de interiorização da capital era fundamentado no princípio de controle populacional. Aglomerações humanas, “misturas de gente indistintas” e habitações como favelas eram consideradas impróprias para uma capital federal e ameaçavam a “tranquilidade” do governo. Portanto, a construção da nova capital, desde sua arquitetura, foi projetada para manter uma ordem social desejada pelo Estado e evitar aglomerações populacionais, direcionando populações empobrecidas para as então chamadas cidades-satélites, zonas periféricas de Brasília.

Segundo dados do IBGE (2003), Brasília é atualmente a capital com maior IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – do Brasil (0,824), mas, apesar disso, “o DF possui o maior fosso entre ricos e pobres da região Centro-Oeste e, em termos nacionais, perde apenas para o Piauí” (Pereira, 2009, p. 71).

É em meio a essa desigualdade social que a população em situação de rua de Brasília assume diversas particularidades, quando comparada com as de outras regiões do país. De acordo com o censo do Projeto Renovando a Cidadania, publicado em 2011, foram encontradas 2.512 pessoas em situação de rua em Brasília, sendo 319 crianças, 221 adolescentes e 1.972 adultos. À época da divulgação da pesquisa, contudo, a coordenação local do Movimento Nacional da População em Situação de Rua no DF sustentou que esses números não dão conta de toda a população em situação de rua no DF, contestando os resultados da pesquisa. Esse contingente populacional permanece em áreas de pouca visibilidade, evitando, assim, ser identificado pela população geral e pelo poder público, de modo a possibilitar sua permanência nas ruas da capital, já que quando visíveis sofrem expulsão pelas forças de segurança pública.

Nesse cenário de rejeição social, a pobreza, e consequentemente a população em situação de rua, é vista frequentemente como indesejável por parte da sociedade brasiliense, e é retratada assim no *correio*web, plataforma virtual do jornal *Correio Braziliense*, principal jornal da capital federal.

Como veremos na discussão dos dados, não é incomum encontrarmos vozes de moradores/as locais incomodados/as por dividirem o espaço urbano com pessoas em situação de rua, expressando o desejo de restringi-las a regiões periféricas: “Tem que mandá-las de volta às suas origens”; “Por que não repatriam essas pessoas para seus estados de origem?”; “Os moradores da Asa Norte precisam se unir, precisamente os da 706/906, contra esses arruaceiros, baderneiros, maconheiros e desocupados”; “Ocupação de área pública é proibida por lei. Removam!”.

Retratadas como incômodas e perigosas por moradores/as locais de Brasília e privadas de políticas públicas

eficientes por parte do Estado, essa caracterização pejorativa da população em situação de rua habitualmente é utilizada como justificativa para legitimar a violência e a violação de seus direitos. Encontram-se nas reportagens coletadas no *correio*web trechos como: “O crime, segundo o MP, foi motivado pelo fato de José Cândido estar incomodado com a presença dos moradores de rua em local próximo a sua residência”; “o crime ocorreu quando um dos acusados, incomodado com a presença dos moradores de rua, Paulo César Maia, 42 anos e José Edson Miclos de Freitas, 26 anos, nas proximidades do comércio dele, ofereceu R\$ 100 para quem o ajudasse a espantar as vítimas do local”; “Meninos e meninas que vivem nas ruas do Distrito Federal acusam policiais militares de agressão física e sexual”; “Médico é preso suspeito de ter negado atendimento a morador de rua”.

Para Maniglio (2016), os meios de comunicação, como parte do aparato ideológico do Estado, são usualmente responsáveis por mascararem as diferenças existentes, já que raramente representam os problemas sociais de uma forma questionadora. No modelo de jornalismo *on-line* não é diferente, e na atual fase da modernidade esses meios de difusão de notícias adquirem uma força extra, devido à ampliação do acesso à informação, e geram uma maior propagação de discursos que legitimam ou questionam a estrutura social vigente.

Sendo assim, identificar produções jornalísticas como locais de discursos e, portanto, como locais de resignificação de práticas sociais, é indispensável quando se deseja considerá-las sob a ótica da Análise de Discurso Crítica (ADC), pois em ADC entende-se que as práticas sociais recontextualizam-se nos textos e, dessa maneira, é possível investigá-las pelo viés discursivo.

### **A análise de discurso crítica na investigação de problemas sociais**

A análise de discurso crítica (ADC) é parte da proposta funcionalista da Linguística atual, pois “*estabelece relação entre o estudo da estrutura linguística e o uso que dela se faz*” (Santos, 2013, p. 17). Traçando um breve panorama da origem da ADC, Magalhães (2005) aponta que, na década de 1970, pesquisadores/as desenvolveram a linguística crítica (LC) como uma nova abordagem de estudos da linguagem. Estudos posteriores contribuíram para o desenvolvimento desse campo e, na década de 1980, o termo “*análise de discurso crítica*” foi utilizado pela primeira vez por Norman Fairclough. Embora tenha sido proposta no contexto britânico, os estudos críticos do discurso têm recebido robustas contribuições de pesquisadores/as latino-americanos/as, notadamente da Argentina, Brasil, Chile, Colômbia.

Para estudos em ADC, é primordial considerar textos e práticas sociais de formas inter-relacionadas: “enquanto a LC desenvolveu um método para analisar

uma pequena amostra de textos, a ADC desenvolveu o estudo da linguagem como prática social, com vista à investigação de transformações na vida social contemporânea” (Magalhães, 2005, p. 3). Sendo assim, a ADC como ferramenta teórica constitui-se de forma interdisciplinar e pauta-se na investigação de problemas sociais por meio da linguagem.

O conceito de discurso, em seu aspecto mais abstrato, de ordenação discursiva em relação a domínios discursivos particulares, refere-se ao uso situado e socialmente ordenado da linguagem em práticas sociais. Materializada em textos como parte de eventos realizados, a linguagem articula modos não só de representação, mas também de significação e ressignificação do mundo, articulando discursos em seu aspecto representacional: nesse sentido, discursos são modos particulares de representação da experiência. Quando serve de veículo para ideologia, o discurso pode legitimar relações assimétricas de poder e contribuir para a manutenção de relações exploratórias. Para Melo (2012, p. 68), “[o]s textos são perpassados por relações de poder e ideologia”, e por isso voltar-se a eles com o objetivo de investigar e compreender práticas sociais pode ser um caminho epistemologicamente fértil, pois neles podemos constatar as lutas hegemônicas existentes na sociedade, assim como investigar ideologias e modos de pensar e agir de determinados grupos diante do mundo e de outros grupos sociais.

Os discursos trazidos aos textos são dotados de potencial que pode colaborar para manter ou transformar a estrutura social vigente. Sobre a importância de textos para estudos críticos da linguagem, Vieira e Resende (2016, p. 22-23) sustentam que:

Os textos que analisamos nos oferecem ‘pistas’ para a compreensão das práticas sociais investigadas. Como a relação entre o discurso e os demais momentos das práticas é de articulação e interiorização, por meio dos textos (produzidos em eventos discursivos situados) podemos compreender o funcionamento social dessas práticas.

A ADC situa-se, então, como abordagem científica interdisciplinar para compreender as práticas sociais por meio dos estudos críticos da linguagem. Considerando o texto como evento que materializa discursos, esse arcabouço teórico-metodológico utiliza-se da análise linguística inter-relacionada com a crítica social como ferramenta de investigação de problemas sociais discursivamente manifestos.

A situação de rua é um desses problemas, e vem sendo investigada da perspectiva do discurso em projetos de pesquisa associados ao Núcleo de Estudos de Linguagem e Sociedade da Universidade de Brasília. A população em situação de rua é a parte mais frágil de um grupo que não se beneficia do sistema de produção capitalista e das facilidades trazidas pela modernidade para outros grupos sociais. Além de marginalizada pela sociedade, é frequen-

temente tida como única responsável por sua condição e, por isso, privada de amparo social suficiente.

Por ser frequentemente caracterizada de forma pejorativa, é uma população que, além de sofrer a violência da privação de recursos necessários à sobrevivência humana, também sofre com a violência de outros grupos sociais. Desde tempos remotos, os autointitulados “homens/mulheres de bem” promovem verdadeiras caças a essa população, como relatam Gatti e Pereira (2011).

De acordo com o censo do *Projeto Renovando a Cidadania*, realizado em 2011, 2.512 pessoas de todas as faixas etárias viviam em Brasília nessas condições, por diferentes motivos. A coordenação do Movimento Nacional da População em Situação de Rua no Distrito Federal, no entanto, não reconhece esse número, alegando que a pesquisa deixou muitas pessoas e famílias de fora do censo realizado. Apesar de se constituir como uma população heterogênea e apresentar particularidades, quando comparada a outras regiões do país, moradores/as e trabalhadores/as da capital federal representam discursivamente pessoas pertencentes a esse grupo populacional de forma negativa e homogeneizada, como nos trechos a seguir, retirados do *corpus* desta pesquisa: “A maioria consome drogas. Desde que isso começou, aumentaram os furtos de carros na região. Eles são agressivos”; “São constantes os casos de violência, de falta de higiene e de sexo ao ar livre entre as pessoas albergadas lá”; “Hoje, o que vemos é que muitos que estão aí vêm ganhar dinheiro sem esforço e vender drogas”. Esse discurso agressivo, que parte de grupos insensíveis ao problema social da situação de rua, é corriqueiramente usado para apoiar a violência cometida contra essa população, fato observável nos dados analisados nesta pesquisa.

Analisar discursivamente a situação de rua é fundamental para identificarmos como essa questão é entendida pela sociedade e, assim, darmos nossa contribuição para sua superação.

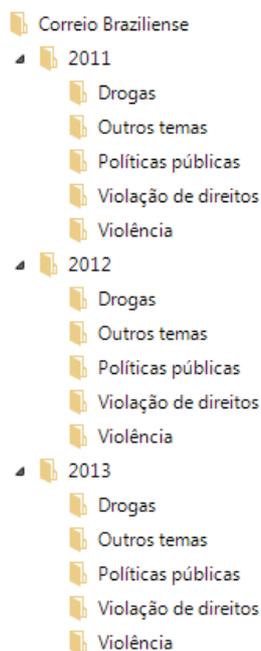
## **NVivo como ferramenta de organização de dados discursivos em pesquisa qualitativa**

A linguagem é imprescindível para a vida social, e é nos textos que encontramos discursos que nos ensinam muito sobre como se percebem e representam as questões da sociedade – por isso o viés discursivo faz-se necessário para compreensão de problemas sociais. Por considerar o discurso como parte constitutiva de toda prática social, a análise de discurso crítica (ADC) revela a importância de se observarem as lutas hegemônicas travadas na e pela linguagem. Assim, analisar textos que materializam a representação de uma população marginalizada e da violência a que ela está sujeita, mapeando como os discursos atuam na estigmatização desses atores sociais, é coerente com a proposta de estudos da ADC.

Sendo o foco desta pesquisa investigar a representação midiática da violência e da violação de direitos contra pessoas em situação de rua, a pesquisa qualitativa mostrou-se mais adequada. De acordo com Resende (2008, p. 82), essa perspectiva “é indicada quando se pretende focar representações de mundo, relações sociais, identidades, opiniões, atitudes, crenças ligadas a um meio social”. Apesar de existirem diversas abordagens orientadas pela pesquisa qualitativa, há traços comuns a todas; entre eles, por exemplo, o caráter descritivo e interpretativo, em que a linguagem ganha destaque, “desempenhando um papel fundamental tanto no processo de obtenção dos dados quanto na disseminação de resultados” (Godoy, 1995, p. 62).

Nesse tipo de estudo, é comum o uso de questões com ‘como’ e ‘por que’, que precisam de trato diferente de questões de ‘quantos’ e ‘com que frequência’, usualmente encontradas em pesquisas quantitativas. Com um *corpus* extenso, o auxílio do NVivo foi fundamental para filtrar informações relevantes em uma macro análise, pois esse *software* é compatível com estudos qualitativos e promove a organização de dados não estruturados e semi-estruturados (QSR International, 2014).

No NVivo, foi organizado o *corpus* desta pesquisa, formado por notícias e reportagens coletadas na plataforma *on-line* do jornal *Correio Braziliense*, publicadas entre os anos de 2011 e 2013, que apresentaram resultados nas buscas das seguintes palavras-chave: “*morador(a)(es) de rua*”; “*peessoa(s) em situação de rua*” e “*população (em situação) de rua*”. Essa coleta de textos levou à composição de um *corpus* de 166 textos.



**Figura 1.** Organização de dados por temas e anos.  
**Figure 1.** Data organization by themes and years.

Os textos foram classificados em pastas de acordo com as principais temáticas encontradas nos dados: *Drogas, Outros Temas, Políticas Públicas, Violação de Direitos e Violência*, como podemos observar na Figura 1.

Em seguida, foram estabelecidos dois tipos de categorias para tratamento dos dados: as categorias de preparação e as de análise.

Como categorias de preparação, foram criados nós de *editoria, assinatura e tipo textual*. Aqui foi importante observar em que cadernos e colunas a situação de rua foi abordada, se os textos encontrados eram ou não assinados e quais tipos textuais (narrativo/ argumentativo) prevaleciam. Os textos publicados na plataforma *on-line* do jornal *Correio Braziliense* entre os anos de 2011 e 2013 são predominantemente narrativos (118 de 166), massivamente localizados no caderno Cidades (147 de 166) e frequentemente não incluem a assinatura de quem escreveu a matéria (114 de 166). Isso já nos leva a alguns indícios sobre a abordagem da situação de rua no jornal: trata-se antes de narrar fatos (em notícias) do que de refletir sobre eles (em reportagens) ou traçar relações causais; há mais notícias locais de âmbito policial, pois é no caderno Cidades que esse tipo de notícia se concentra nesse jornal, e há predominância de textos não assinados, o que já sugere não se tratar de reportagens, artigos, crônicas, colunas.

Como categorias de análise, foram utilizados aspectos textuais do campo dos estudos críticos da linguagem para mapear questões discursivas. Os nós criados foram: *intertextualidade e fontes jornalísticas, modos de referência a pessoas em situação de rua, modos de avaliação de pessoas em situação de rua e modos de representação de pessoas em situação de rua*. Com isso, observamos quais grupos sociais têm espaço de fala no jornal quando a situação de rua é retratada, como pessoas em situação de rua são referidas e avaliadas e de que formas aparecem representadas (individual ou coletivamente).

Codificados os textos, deu-se início ao processo de cruzamentos dos dados organizados no *software*. Cruzando nós, foi possível formular perguntas como: *Quais vozes mais avaliam pessoas em situação de rua?*; *Como são avaliadas pessoas em situação de rua?*; *Quais são os adjetivos mais e menos atribuídos a pessoas em situação de rua?* Com o mapeamento cruzado desses resultados com as pastas temáticas, foi possível investigar como isso ocorre em contextos específicos. A possibilidade de restrição de informações que o NVivo proporciona garantiu que pudéssemos cruzar também subnós com outros termos. Por exemplo, ao selecionar “*pessoas em situação de rua*”, que se encontra dentro do nó *intertextualidade e fontes jornalísticas*, e cruzar com subpastas temáticas, foi possível responder questões como: *Para quais assuntos a população em situação de rua tem voz e para quais é silenciada?*

Outra função que o NVivo proporcionou foi evidenciar palavras mais frequentes no *corpus* de pesquisa.

Por exemplo, nos textos sobre *violência*, foi significativa a recorrência da palavra *fogo*. Ao investigarmos a ocorrência dessa palavra nos textos, percebemos que ações violentas utilizando *fogo* como modo de violentar esse grupo populacional em Brasília são frequentemente noticiadas nos dados do *corpus*.

É importante ressaltar que “o NVivo não favorece uma metodologia em particular. Ele foi desenvolvido para facilitar técnicas qualitativas comuns para organizar, analisar e compartilhar dados” (QSR International, 2014). Ou seja, o *software* auxilia no tratamento dos dados, mas não substitui o/a investigador/a. Portanto, nesta pesquisa, a ferramenta foi útil para mapear os dados e apontar questões relevantes para uma posterior micro análise, a que nos dedicamos em etapa subsequente do projeto.

### Mapeamento da representação discursiva de pessoas em situação de rua e da violência cometida contra esse grupo populacional

Como vimos na seção anterior, as matérias jornalísticas que compõem o *corpus* desta pesquisa foram organizadas no *software* para pesquisa qualitativa NVivo e separadas por ano de publicação e pelos temas mais frequentes nos dados. Foram criadas para cada ano pastas relativas a *Drogas*, *Outros Temas*, *Políticas Públicas*, *Violação de Direitos* e *Violência*.

Com nós e subnós de *editoria*, *assinatura* e *tipo textual*, pudemos perceber que, entre as notícias e reportagens publicadas na plataforma *on-line* do jornal *Correio Braziliense* entre os anos de 2011 e 2013, há a predominância do tipo narrativo, e os textos referentes à situação de rua geralmente são localizados no caderno Cidades, sem a assinatura de quem escreveu a matéria. A publicação de notícias no Caderno Cidades e a ausência de assinatura já nos fornecem indícios do tipo de tratamento dado ao tema no jornal. O NVivo forneceu a visualização dos dados (Figura 2).

A coluna *Fontes* refere-se ao número de textos codificados, e a coluna *Referências*, a quantas vezes uma informação foi encontrada. Diferente das *Categorias de Análise*, em que foi possível mapear mais de uma ocorrência do mesmo termo em um único texto, nas *Categorias de Preparação* essas colunas aparecem com os mesmos valores numéricos, pois, para cada texto, há apenas uma opção de *assinatura*, uma de *editoria* e uma de *tipo textual*. No tipo textual, é importante ressaltar que a codificação foi feita de acordo com a predominância, ou seja, em um texto pode ter ocorrido a mescla de argumentação e narração, mas apenas a que aparece sobressalente foi considerada para a codificação.

Como *Categorias de Análise*, foram criados nós definidos *a priori* e teoricamente motivados para mapear questões discursivas relevantes no campo dos estudos críticos da linguagem, como podemos observar na Figura

Categorias de Preparação			
Nome	Fontes	Referências	
Assinatura		0	0
Assinado		52	52
Não assinado		114	114
Editoria		0	0
Brasil-Política		8	8
Cidades		147	147
Ciência e saúde		3	3
Entrevista		1	1
Eu estudante		5	5
Mundo		2	2
Tipo textual		0	0
Argumentação		48	48
Narração		118	118

Figura 2. Categorias de Preparação.  
Figure 2. Preparation categories.

3, em que se ilustra o mapeamento de vozes articuladas nos textos.

Dentro de cada nó, foram criados subnós de acordo com os dados encontrados nos textos. Ressaltamos, então, que os nós foram definidos previamente, mas não seus subnós, definidos indutivamente a partir de leituras cuidadosas dos dados.

Em *Intertextualidade e fontes jornalísticas*, por exemplo, foi possível observar, de modo geral, que as vozes que mais falam nos textos do jornal são de representantes da justiça, com 91 referências em 56 textos; de especialistas, com 69 referências em 25 textos; de policiais, com 67 referências em 39 textos e de pessoas em situação de rua, também com 67 referências, mas em um número menor de textos, 28. Aqui fica evidente que, quando a situação de rua é retratada no jornal, frequentemente atores sociais que não pertencem a essa população têm o privilégio do espaço de voz. A recorrência das vozes de representantes da justiça e da polícia traz indícios de quais temáticas são abordadas nos textos sobre a situação de rua. Uma análise de cruzamento matricial posterior permitiu mapear sobre que assuntos cada grupo social é convocado a falar nos textos do jornal.

Em *Modos de avaliação de pessoas em situação de rua*, os subnós coincidiram com todas as avaliações explicitamente texturizadas, que foram: acolhidas, agressivas, artistas, boas, compreendidas, confiáveis, criminosas, depressivas, desamparadas, desaparecidas, desonestas, discriminadas, doentes, esforçadas, gratas, heroicas, imprevisíveis, incômodas, indisciplinadas, inteligentes, invisibilizadas, necessitadas, oportunistas, perigosas, preguiçosas, queridas, respeitadas, silenciadas, sinceras, sujas, trabalhadoras, tranquilas, viciadas, violentas e vulneráveis. São esses qualificadores que caracterizam

Categorias de Análise			
Nome	Fontes	Referências	
Intertextualidade e fontes jornalísticas		0	0
Ativistas e religiosos		2	4
Coletivos de pessoas em situação de rua		2	6
Empresários		1	1
Entidades escolares		1	3
Familiares de pessoas em situação de rua		2	3
Moradores e trabalhadores locais		18	50
Outras pessoas		5	10
Pessoas em situação de rua		28	67
Polícia		39	67
Testemunhas		15	23
Vozes da lei		56	91
Vozes de especialistas		25	69
Vozes do governo		26	60
Vozes médicas		9	12
Modos de avaliação de pessoas em situação de rua		0	0
Modos de referência a pessoas em situação de rua		0	0
Modos de representação de pessoas em situação de rua		0	0

**Figura 3.** Categorias de Análise com foco nos subnós de intertextualidade.

**Figure 3.** Analysis categories focusing on subintersections of intertextuality.

pessoas em situação de rua no *corpus*, sendo os mais frequentes perigosas, com 96 referências em 42 textos; incômodas, com 71 referências em 29 textos; viciadas, com 35 referências em 16 textos, e oportunistas, com 26 referências em 8 textos. É perceptível que pessoas em situação de rua são comumente avaliadas de forma pejorativa. Nesta etapa do trabalho com o *software*, foi possível mapear as instâncias de avaliação explícita, mas sabemos que a avaliação também se dá de maneira menos direta (Martin e White, 2005), e as nuances avaliativas implícitas e cumulativas só são acessíveis na análise micro, etapa em andamento deste projeto.

Em *Modos de referência a pessoas em situação de rua*, estão organizadas as formas de alusão a esses atores sociais nos textos do *corpus*. São elas: acusado(s)/a(s), adolescente(s), agressor(es)/a(s), aluno(s)/a(s), assaltante(s), casal(is), catador(es)/a(s), colega(s), comunidade, criança(s), desabrigado(s)/a(s), desempregado(s)/a(s), envolvido(s)/a(s), essa(s) pessoa(s), estudante(s), ex-marceneiro, ex-orientando, família(s), faxineiro(s)/a(s), ferido(s)/a(a), filho(s)/a(s), formando(s)/a(s), grupo(s), homem(ns), idoso(s)/a(s), indigente(s), indivíduo(s), inquilino(s)/a(s) das ruas, invasor(es)/a(s), jovem(ns), jovem(ns) que vive(m) nas ruas, mãe, mendigo(s)/a(s), menino(s)/a(s) de rua, menor(es), morador(es)/a(s) de rua, mulher(es), namorado(s)/a(s), necessitado(s)/a(s), paciente(s), pedagogo, pedinte(s), pessoa(s), pessoa(s) em situação de rua, pessoa(s) que está(ão) nas ruas, população de rua, população em situação de rua, população que

vive nas ruas, população vulnerável, preso(s)/a(s), quem mora nas ruas, rapaz, sem documentos, sem-teto, ser(es) humano(s), suspeito(s)/a(s), usuário(s)/a(s) de drogas ou álcool e vítima(s). Aqui, destacam-se “morador(es)/a(s) de rua”, com 506 referências em 158 textos; “vítima(s)”, com 102 referências em 56 textos; “população em situação de rua”, com 55 referências, em 23 textos, e “mendigo(s)”, com 49 referências em 26 textos. A alta recorrência de “morador(es)/a(s) de rua” já era esperada, especialmente por este ter sido um dos argumentos de busca utilizados na coleta dos textos do *corpus*, e o mesmo se aplica a “população em situação de rua”. Por isso, em relação a esse mapeamento, o que deve chamar atenção é a densidade de “vítima(s)”, pois não é um termo diretamente associado à situação de rua, e de “mendigo(s)”, por seu teor pejorativo.

Cruzando os dados codificados nos nós *Modos de avaliação de pessoas em situação de rua* e *Modos de referência a pessoas em situação de rua*, encontramos um paradoxo (Tabela 1).

*Perigosas* é a forma de avaliação mais atribuída a pessoas em situação de rua no *corpus*, enquanto *vítima*, apesar de aparecer em segundo lugar nos modos de referência, torna-se o mais relevante, como acabamos de ver. É paradoxal que, sendo principalmente vítimas de violência nos fatos noticiados, as pessoas em situação de rua sejam avaliadas predominantemente como perigosas: embora sofram rotineiramente os perigos a que estão sujeitas nas ruas, é como perigosas que as representam. Esse paradoxo está discutido em Resende (2016b).

**Tabela 1.** Paradoxo de Avaliação x Referência.**Table 1.** Evaluation vs. reference paradox.

Avaliação como Perigosas X Referência como vítimas	
Avaliação de pessoas em situação de rua como “perigosas”	42 referências em 96 textos
Representação de pessoas em situação de rua como “vítimas”	56 referências em 102 textos

**Tabela 2.** Temas x Ocorrências de modos de avaliação.**Table 2.** Themes vs. occurrences of modes of evaluation.

Temas	Ocorrências de modos de avaliação de pessoas em situação de rua
Drogas	22
Políticas Públicas	56
Violação de Direitos	47
Violência	112
Outros Temas	61

Para os *Modos de representação de pessoas em situação de rua*, os subnós foram motivados teoricamente pela teoria de representação de atores sociais proposta por van Leeuwen (2008), embora simplificada para os fins desta etapa da pesquisa. Os subnós criados foram *Impersonalização*, *Oposição nós X ele(s)/a(s)*, *Representação coletiva* e *Representação individual*. Pessoas em situação de rua foram, na maior parte dos textos, representadas de modo individual, com 467 referências em 107 textos, enquanto as representações coletivas foram observadas em 284 referências distribuídas em 75 textos. A representação por impersonalização resultou apenas sete referências em cinco textos. Apesar de pessoas em situação de rua serem por vezes retratadas de forma homogeneizada, aqui se sobressai a representação individual: fala-se mais de fatos envolvendo indivíduos em situação de rua do que se reflete sobre a situação da população em situação de rua de modo mais amplo. Isso posto ao lado dos modos de avaliação sugere a responsabilização individual pela situação de rua, como já discutido em Resende (2009), no escopo de outra investigação, e principalmente o apagamento do problema como questão social que atinge um expressivo contingente populacional e exige políticas públicas intersetoriais e específicas.

Feitas as codificações e obtidos resultados gerais, deu-se início ao processo de cruzamento dos dados no

**Tabela 3.** Intertextualidade e Fontes jornalísticas x Ocorrências de vozes.**Table 3.** Intertextuality and journalistic sources vs. occurrences of voices.

Intertextualidade e Fontes jornalísticas	Quantidade de ocorrências de vozes
Coletivos de pessoas em situação de rua	5
Entidades escolares	3
Familiares de pessoas em situação de rua	2
Moradores e trabalhadores locais	54
Outras pessoas	3
Pessoas em situação de rua	14
Polícia	2
Testemunhas	10
Vozes da lei	21
Vozes de especialistas	18
Vozes do governo	17

*software*, o que se realizou por meio de matrizes de codificação. Para esta pesquisa, foi relevante mapear a representação da violência e da violação de direitos contra a população em situação de rua, portanto foi necessário delimitar alguns cruzamentos.

Quando cruzamos *Modos de avaliação de pessoas em situação de rua* com *Temas* (Tabela 2), observamos que elas são mais avaliadas em textos que tratam de *violência* (112), seguidos por *outros temas* (61) e *políticas públicas* (56). Como matérias acerca da violência são encontradas em maior número no *corpus*, as avaliações presentes nesses textos delimitarão as formas predominantes de avaliação de pessoas em situação de rua.

Já quando cruzamos *Modos de avaliação de pessoas em situação de rua* com *Intertextualidade e fontes jornalísticas* (Tabela 3), observamos que as vozes que mais atribuem avaliações a esses atores sociais são respectivamente moradores/as e trabalhadores/as locais (54), seguidas de vozes da lei (21) e vozes de especialistas (18). Pessoas que não estão em situação de rua são as que mais avaliam nos textos coletados, enquanto pessoas em situação de rua raramente são dotadas de voz para se autoavaliarem.

Analisando mais a fundo como moradores/as e trabalhadores/as locais avaliam pessoas em situação

de rua nos textos sobre a temática da violência (Tabela 4), percebemos que os qualificadores mais frequentes são *incômodas* (20), *perigosas* (8) e *oportunistas* (6), em dez textos, enquanto avaliações de pessoas em situação de rua como *tranquilas* (3), *trabalhadoras* (2), *acolhidas* (2), *boas* (1) e *queridas* (1) são restritas a três textos, sendo que dois referem-se a um mesmo caso, o de Edvan Lima, um homem em situação de rua que teve o corpo queimado em uma praça no Guará enquanto dormia. Nessa matéria, são comuns as vozes de moradores/as locais lamentando a morte de Edvan e retratando o grupo de que ele fazia parte como pacífico, relatando por vezes que eram queridos/as e ajudados/as pela comunidade local.

O caso de Edvan Lima gerou comoção na sociedade em geral e são feitas referências ao seu nome em 42,8% dos textos sobre violência do ano de 2013 (15/35). Diante disso, foi importante a análise discursiva desse caso em uma microanálise (apresentada em Ramalho, 2017), pois foi um marco importante da violência no ano de 2013 e, como veremos adiante, retrata um tipo de violência infelizmente não raro nas ruas da capital federal.

**Tabela 4.** Modos de avaliação x Ocorrência das vozes de moradores locais.

**Table 4.** Modes of evaluation vs. occurrence of local residents' voices.

Modos de avaliação/ Violência	Ocorrência das vozes de moradores locais
Acolhidas	2
Boas	1
Criminosas	2
Desamparadas	1
Desonestas	2
Incômodas	20
Necessitadas	1
Oportunistas	6
Perigosas	8
Queridas	1
Sujas	2
Trabalhadoras	2
Tranquilas	3
Viciadas	2
Violentas	1

Cruzando *Modos de avaliação de pessoas em situação de rua* com as pastas de *Violência e Violação de direitos* (Tabela 5), notamos que as avaliações negativas comuns a ambas as categorias são: *perigosas* – ocorrendo sete vezes nos textos sobre violação de direitos e 69 em violência; *incômodas* – ocorrendo 14 vezes nos textos sobre violação de direitos e 16 em violência; *viciadas* – ocorrendo quatro vezes nos textos sobre violação de direitos e nove em violência, e *oportunistas* – ocorrendo seis vezes nos textos sobre violação de direitos e duas em violência. No entanto, quando tentamos mapear quais as avaliações positivas comuns em ambas as temáticas, verificamos que não existem qualificadores comuns. Em violência, como já citado anteriormente, as ocorrências de qualificadores positivos referem-se majoritariamente ao caso de Edvan, enquanto em violação de direitos, notamos somente a presença de *respeitadas* com uma única aparição. A pouca atribuição de boas qualidades a

**Tabela 5.** Modos de avaliação x Violação de direitos e Violência.

**Table 5.** Modes of evaluation vs. violation of rights and violence.

Modos de avaliação	Violação de direitos	Violência
Acolhidas	3	
Agressivas		4
Boas		1
Discriminadas	1	3
Incômodas	14	16
Necessitadas	3	
Oportunistas	6	2
Perigosas	7	69
Preguiçosas	1	
Queridas		1
Respeitadas	1	
Sujas	4	
Trabalhadoras		2
Tranquilas		3
Viciadas	4	9
Violentas	2	2
Vulneráveis	1	
Total	47	112

**Tabela 6.** Modos de avaliação x Modos de representação.  
**Table 6.** Modes of evaluation vs. modes of representation.

Modos de avaliação	Representação coletiva	Representação individual
Acolhidas	2	2
Agressivas		2
Artistas		1
Boas		2
Confiáveis		2
Criminosas	2	
Depressivas		1
Desamparadas	2	1
Desaparecidas		1
Desonestas	1	
Discriminadas	7	
Doentes	3	
Esforçadas		4
Gratas		1
Heróicas		1
Incômodas	26	1
Indisciplinadas	1	
Inteligentes	1	
Invisibilizadas	2	
Necessitadas	4	4
Oportunistas	11	2
Perigosas	7	7
Preguiçosas	1	
Silenciadas	2	
Sinceras	1	
Sujas	3	
Trabalhadoras	1	1
Tranquilas	1	2
Viciadas	7	12
Violentas	2	1
Vulneráveis	1	

pessoas em situação de rua nos textos acerca da violação de direitos pode ser indício que legitima a negação da cidadania dessa população.

Ao cruzarmos *Modos de avaliação de pessoas em situação de rua* com *Modos de representação de pessoas em situação de rua* (Tabela 6), notamos algumas diferenças. Quando representadas de forma coletiva, aparecem como *incômodas* (26), *oportunistas* (11), *perigosas* (7), *viciadas* (7) e *discriminadas* (7). Já de forma individual são retratadas como *viciadas* (12), *perigosas* (7), *esforçadas* (4) e *necessitadas* (4). Assim, foi possível observar que, quando pessoas em situação de rua são retratadas de maneira individual, há avaliações positivas, restritas a ‘casos de sucesso’ – quando o indivíduo superou a situação de rua – e a casos de extrema violência que geraram comoção social. Entretanto, de forma coletiva, recai sobre essa população a avaliação por meio de qualificadores negativos. Esses padrões representacionais podem ter efeito de sustentação de discursos meritocráticos bastante questionáveis.

Para mapearmos as temáticas em que as vozes de pessoas em situação de rua são consideradas relevantes a ponto de serem trazidas ao jornal, cruzamos o subnó *pessoas em situação de rua*, encontrado em *Intertextualidade e fontes jornalísticas* (Tabela 7), com todas as pastas temáticas e obtivemos o seguinte resultado: predominantemente, suas vozes são encontradas em *outros temas* (30), matérias que tratam de assuntos menos aparentes no jornal, como, por exemplo, histórias de superação; seguidas por *violência* (20) e *políticas públicas* (14). Em temáticas relacionadas à *violação de direitos* (2), essa população é mais silenciada e em relação a *drogas* sua voz é totalmente ausente. Notamos que vozes de pessoas em situação de rua aparecem em momentos bem delimitados, mas quando se trata de assuntos mais consistentemente abordados no jornal esses atores sociais são silenciados.

Outro recurso proporcionado pelo *NVivo* é a evidência das palavras mais frequentes nos textos.

**Tabela 7.** Temas x Ocorrência das vozes de pessoas em situação de rua.

**Table 7.** Themes vs. occurrence of homeless people’s voices.

Temas	Ocorrência das vozes de pessoas em situação de rua
Drogas	0
Políticas Públicas	14
Violação de direitos	2
Violência	20
Outros	30

Buscando palavras frequentes apenas na pasta *Violência*, restringindo preposições e termos irrelevantes por não expressarem conteúdo fora de contexto, foi obtida a nuvem de palavras da Figura 4.

Na imagem, o tamanho das palavras indica sua incidência no *corpus*. Além de *rua*, *morador*, *polícia*, *crime*, *vítima* e *corpo*, que já eram termos esperados na consulta, tendo em vista a temática de violência, nos chama a atenção “*fogo*” e palavras do seu mesmo campo semântico, que aparecem entre as 100 mais frequentes. Isso nos levou a mapear como essa palavra aparece nos textos. Para tanto, foi criada uma pesquisa de palavra utilizando “*fogo*” como argumento. Obtivemos a árvore de palavras da Figura 5.

Pelo padrão de colocação, a árvore mostra que *fogo* é frequentemente meio de ataque a pessoas em situação de rua nos textos do *corpus*. Em grande parte dos textos em que são representadas como vítimas, pessoas em situação de rua sofrem a ação provocada pelo *fogo*, o que indica um desejo de aniquilação. Essa questão está sendo atualmente investigada no projeto, que segue em andamento.

Para um resultado mais refinado, foi utilizado outro tipo de visualização que a pesquisa de palavra proporciona, o *Resumo*. Dessa forma os trechos exatos em que foi encontrado *fogo* aparecem na forma de excertos textuais.

Após a leitura dos trechos do *Resumo*, foram mapeadas 28 ocorrências dessa palavra e, dentre elas, quatro eram relacionadas a “arma de fogo”, ou seja, não faziam parte do caso em tela. Sendo assim, em 24 trechos

o *fogo* utilizado em atos de violência contra pessoas em situação de rua em Brasília; é o *fogo* com intuito de queimar o corpo humano, um fogo que expressa o desejo de extermínio brutal.



Figura 4. Palavras mais frequentes no tema violência.  
Figure 4. Most frequent words related to violence.

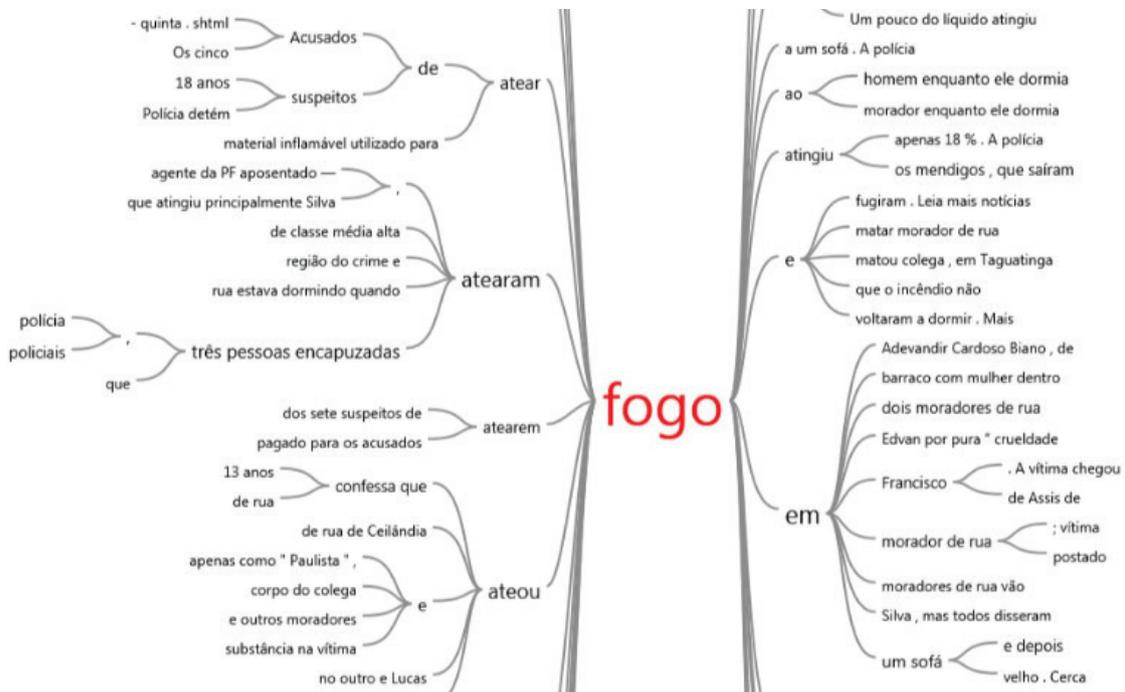


Figura 5. Árvore de palavras de ‘fogo’.  
Figure 5. Word tree for ‘fire’.

Com um *corpus* extenso de pesquisa, o NVivo mostra-se uma ferramenta adequada para tratamento de dados qualitativos, pois fornece a opção de organizar textos, imagens, vídeos e fontes comumente utilizadas nessa abordagem. Além disso, os cruzamentos de dados proporcionam maior agilidade na filtragem de informações relevantes e respondem perguntas mais abertas do que as que se fazem em pesquisas quantitativas. Seus recursos visuais auxiliam na exibição dos dados analisados e podem ser exportados rapidamente para outras plataformas, como o *Word*, por exemplo.

Para um/a analista de discurso mapear e relacionar todas as informações encontradas nesta pesquisa, seria demandado um tempo maior de dedicação à macro análise sem o apoio computacional. Com o NVivo, isso se deu de uma forma rápida e apontou questões relevantes para uma posterior microanálise, a etapa subsequente do projeto de pesquisa. Ressaltamos, entretanto, que a análise panorâmica possibilitada pelos recursos do *software* é apenas complementar à análise discursiva propriamente dita, mas não a substitui. Os dois tipos de análise podem ser considerados complementares em projetos que lidam com *corpora* mais extensos.

### Considerações finais

Notícias e reportagens que abordam a situação de rua no *Correio Braziliense* têm a violência como principal tema. Das 166 matérias publicadas sobre o tema entre 2011 e 2013 e disponíveis na Internet, mais da metade do *corpus* (57,2%) foi enquadrada nessa temática. É paradoxal *vítima* aparecer como forma mais frequente de referência a esses atores sociais, ao mesmo tempo em que eles são constantemente avaliados como *perigosos*. Esse pode ser um indício de como um discurso constantemente reproduzido pode cristalizar ideias errôneas sobre um grupo social, com o efeito de estigmatizá-lo.

Mapeando as vozes que recebem espaço no jornal para avaliar pessoas em situação de rua, moradores/as e trabalhadores/as locais sobressaem e, quando as avaliam, classificam-nas como *incômodas*, *perigosas*, *viciadas* e *oportunistas*. As avaliações positivas se restringem a casos excepcionais. Entre esses, o caso de Edvan Lima ganha destaque. Edvan estava em situação de rua e morreu após ter 63% do corpo queimado enquanto dormia junto com um grupo em uma praça no Guará. Os autores do crime não estavam em situação de rua. Em matérias jornalísticas que tratam desse caso, moradores/as locais da cidade relatam que Edvan e o grupo que se encontrava com ele no momento do ataque eram pessoas *tranquilas*, *trabalhadoras*, *boas* e *queridas*.

O caso de Edvan não é o único do *corpus* em que a violência contra a população em situação de rua teve como instrumento o fogo. O uso do *software* NVivo evidenciou que palavras desse mesmo campo semântico, como, por

exemplo, *queimadura*, *queimado*, *gasolina* e *bombeiros* são recorrentes na representação da população em situação de rua no *Correio Braziliense*. Assim, pode-se sugerir que a violência física contra a população em situação de rua em Brasília que o *Correio Braziliense on-line* retrata é uma violência que visa ao extermínio desse grupo já marginalizado e carente de políticas públicas eficientes.

Para a investigação aprofundada acerca do tema, fez-se necessária a realização de uma microanálise de textos sobre esse tipo de violência. Esses textos foram submetidos a processo de análise fina, com o propósito de investigar a representação de pessoas em situação de rua quando vítimas de violência pelo fogo, e especialmente a construção discursiva de sua corporeidade, resultados apresentados em Ramalho (2017).

Diante da complexidade da situação de rua, é relevante constatar que a voz dessa população é encontrada em maior volume em *outros temas*, textos que abordam questões menos relevantes no *corpus*, seguidas das temáticas de *violência* e *políticas públicas*. Já em matérias relacionadas à *violação de direitos* e a *drogas*, essa população é frequentemente silenciada.

A população em situação de rua tem espaço de fala reduzido sobre suas próprias condições, enquanto atores sociais alheios à vida nas ruas que, por vezes, tratam esse grupo populacional como *o problema*, e não como um grupo social heterogêneo e carente de políticas públicas, têm espaço de fala garantido, podendo perpetuar discursos. Assim, pessoas em situação de rua são avaliadas de forma positiva apenas em casos excepcionais, mas quando se trata de violação de seus direitos a população em situação de rua é exclusivamente avaliada de forma pejorativa, sendo frequentemente avaliada como *perigosa*, *incômoda*, *viciada* e *oportunista*. Sabemos que “[a]s identidades são elementos construídos” (Bento, 2011, p. 109) também por via discursiva. No caso dos discursos predominantes no jornal estudado, pode-se dizer que contribuem para legitimar a violência e a violação de direitos de pessoas em situação de rua.

### Agradecimentos

Agradecemos ao CNPq o reconhecimento, na forma das bolsas de pesquisa concedidas para a pesquisa aqui parcialmente apresentada, e às parceiras de pesquisa Carolina Araújo, Mariana Moura, Lygia Vaz, Dara Abreu e Daniele Mendonça, o trabalho compartilhado.

### Referências

- BENTO, A.L. 2011. Discursos e percursos identitários na contemporaneidade. *Discursos Contemporâneos em Estudo*, 1(1):105-123.
- BRASIL. 1941. Decreto-lei nº 3.688, de 3 de Outubro de 1941 - Lei das contravenções penais. Disponível em: [www.planalto.gov.br/civil\\_03/decreto-lei/Del3688.htm](http://www.planalto.gov.br/civil_03/decreto-lei/Del3688.htm). Acesso em: 13/06/2016.

- BRASIL. 2009. Decreto nº 7.053, de 23 de Dezembro de 2009 - Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7053.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7053.htm). Acesso em: 04/06/2016.
- GATTI, B.P.; PEREIRA, C.P. 2011. *Projeto Renovando a Cidadania: pesquisa sobre a população em situação de rua do Distrito Federal*. Brasília, Gráfica Executiva, 198 p.
- GODOY, A.S. 1995. Introdução à Pesquisa Qualitativa e suas possibilidades. *Revista de Administração de Empresas*, 35(2):57-63. <https://doi.org/10.1590/S0034-75901995000200008>
- IBGE. 2003. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal do Distrito Federal. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/estadosat/temas.php?sigla=df&tema=idhm>. Acesso em: 09/06/2016.
- MAGALHÃES, I. 2005. Introdução: a Análise de Discurso Crítica. *D.E.L.T.A.*, 21(especial):1-11.
- MANIGLIO, F. 2016. Como nos venden la moto! Análisis crítico del discurso (ADC) y la utilización de NVivo. Disponível em: <http://ciespal.org/producto/como-nos-venden-la-moto-analisis-critico-del-discurso-acd-y-la-utilizacion-de-nvivo/#>. Acesso em: 23/11/2017.
- MARTIN, J.; WHITE, P.R. 2005. *The Language of Evaluation: Appraisal in English*. Hampshire & New York, Palgrave Macmillan, 277 p. <https://doi.org/10.1057/9780230511910>
- MELO, I.F. 2012. Por uma análise crítica do discurso. In: I.F. MELO (org.), *Introdução aos estudos críticos do discurso – teoria e prática*. Campinas, Pontes Editores, p. 53-98.
- PARDO ABRIL, N.G. 2007. *¿Que nos dicen? ¿Que vemos? ¿Que es pobreza?* Bogotá, Universidad Nacional de Colombia, 254 p.
- PEREIRA, C.P. 2009. *Rua sem Saída*. Brasília, Ícone Gráfica e Editora, 142 p.
- QSR INTERNATIONAL. 2014. NVIVO 10 for Windows. Disponível em: <http://download.qsrinternational.com/Document/NVivo10/NVivo10-Getting-Started-Guide-Portuguese.pdf>. Acesso em: 23/06/2016.
- RAMALHO, I.S. 2017. O caso Edvan Lima e a corporeidade de pessoas em situação de rua em casos de violência no jornal *Correio Braziliense*. In: Congresso Internacional da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso, XII, Santiago do Chile, 2017.
- RESENDE, V.M. 2008. *Análise de Discurso Crítica e Etnografia: o Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua, sua crise e o protagonismo juvenil*. Brasília, DF. Tese de doutorado. Universidade de Brasília, 332 p.
- RESENDE, V.M. 2009. “It’s not a matter of inhumanity”: A critical discourse analysis of an apartment building circular on “homeless people”. *Discourse & Society*, 20(3):363-379. <https://doi.org/10.1177/0957926509102407>
- RESENDE, V.M. 2016a. Discursive representation and violation of homeless people’s rights: Symbolic violence in Brazilian online journalism. *Discourse & Communication*, 10(6):596–613. <https://doi.org/10.1177/1750481316674778>
- RESENDE, V.M. 2016b. Representação de pessoas em situação de rua no jornalismo on-line: quais são as vozes convocadas para falar sobre a situação de rua? *Revista de Estudos da Linguagem*, 26(3):955-988.
- SANTOS, G.P. 2013. *O Jornal Aurora da Rua e o Protagonismo na Situação de Rua: um Estudo Discursivo Crítico*. Brasília, DF. Dissertação de mestrado. Universidade de Brasília, 204 p.
- VAN LEEUWEN, T. 2008. *Discourse and practice*. Oxford, Oxford University Press, 172 p. <https://doi.org/10.1093/acprof:oso/9780195323306.001.0001>
- VIEIRA, V.C.; RESENDE, V.M. 2016. *Análise de discurso (para a crítica: O texto como material de pesquisa*. 2ª ed., Campinas, Pontes, 194 p.

Submetido: 23/04/2017

Aceito: 21/06/2017